

FATOS E NOTAS

SÃO PEDRO, UMA IGREJA DO BRASIL NO EGITO.

O Brasil e o Egito, dois países tão distantes, mas que, em virtude do interêsse de D. Pedro II, pela terra dos Faraós, tornaram-se espiritualmente próximos no que diz às tradições é ao seu passado. Estão em hemisférios opostos, mas em latitudes idênticas, a partir do equador, com clima parecido e com muitos problemas, como o das sêcas, para resolver. A grande admiração do Imperador Pedro II pelo velho Egito, é conhecida; realizou duas memoráveis viagens àquêle país, em 1871 e 1876, tendo planejado uma terceira para 1888, que não chegou a efetuar. Tudo quanto era possível conhecer sôbre o Egito, D. Pedro II conhecia, inclusive existiam várias múmias no Museu do Rio de Janeiro, adquiridas por D. Pedro I, a um mercenário em trânsito pelo Rio, sendo algumas delas extremamente raras e valiosas. Essas múmias, durante milênios, desafiaram o tempo em sua terra, mas, na Guanabara, dentro de poucos anos, tornaram-se vítimas e alimento predileto do nosso terrível "cupim".

O nosso segundo Imperador, que, em suas duas viagens ao Egito, nos deixou anotações parciais (1) sôbre sua viagem de 1876, mantinha contactos permanentes com os egiptólogos da época. Poucos, entretanto, sabem que o Imperador do Brasil tinha uma Igreja que lhe era dedicada em Alexandria, na qual, em tôdas as Missas, era lembrado, e que, no dia 2 de dezembro de cada ano, era celebrada uma Missa solene em sua intenção (2).

A Igreja de São Pedro, que existe até hoje em pleno funcionamento, tem, como centro e origem, a família dos Condes

(1). — Dom Pedro II, *Viagem no Alto Nilo, em 1876*. Publicado pelo Dr. Afonso de E. Taunay, na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", Vol. 72, 2a. parte, pág. 217, 1912.

(2). — Devemos parte da documentação que nos possibilitou a publicação d'este trabalho, ao Ministro Faust Cardona, que serviu como Secretário e Encarregado de Negócios no Cairo, na época da restauração da Igreja de São Pedro. Queremos, de público, externar os nossos melhores agradecimentos ao prezado Diplomata e Amigo.

Debbané. O Conde Miguel Debbané, cidadão napolitano (3), era cônsul geral das Duas Sicílias no Egito, e, com a queda daquêle Reino, ficou repentinamente sem o seu cargo, que devia, talvez, dar-lhe maiores despesas do que rendas, mas que, todavia, lhe proporcionava uma posição de destaque. Com a queda do seu Rei, Francisco II, o Conde Debbané lembrou-se de que uma Princesa do Reino das Duas Sicílias era Imperatriz do Brasil. Não sabemos se Debbané se dirigiu à Imperatriz, ou qual terá sido o caminho seguido, o fato é que, em 19 de dezembro de 1867, o encontramos Cônsul Geral do Império do Brasil. Assim, dirigia-se êle, em francês, naquela data, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Antônio Coelho de Sá Albuquerque (4):

“Alexandria, 19 de dezembro de 1867 (5). Senhor Ministro, Tenho a honra de expor a Vossa Excelência que a Capela Consular atual, me parecendo demasiadamente pequena, tenho o projeto de mandar fazer uma maior e mais rica, às minhas custas, em Alexandria, em terreno que me pertence, junto ao meu edificio consular; a mesma será dedicada a São Pedro, Patrono de nosso Imperador (6), e conservará, perpétuamente, o nome de Capela Consular do Império do Brasil, e, colocada sob a proteção brasileira, **manterá para sempre, nestas paragens, a lembrança gloriosa.** Cada dia, a Missa será celebrada para a conservação dos dias de Sua Magestade o Imperador, de Sua Magestade a Imperatriz e da Família Imperial, e a cerimônia anual, para a qual nós celebramos a festa patronímica (7) de Sua Magestade, adquirirá mais esplendor e mais solenidade. Portanto, eu vos peço, Senhor Ministro, se vós aprovais minha proposta, de ser o intérprete da

-
- (3). — A Família Debbané é de origem síria, tendo um ramo se fixado em Nápoles. Faltam maiores detalhes, inclusive sobre a concessão do Título de Conde. O Conde Miguel Debbané iniciou sua vida como comerciante, tendo reunido sólida fortuna.
 - (4). — Conselheiro Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, nasceu na Freguezia de Muribeca, Pernambuco, a 18 de outubro de 1821. Faleceu a bordo do vapor “Paraná”, em frente à costa da Bahia, a 22 de fevereiro de 1868. Presidente das Províncias do Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas, Bahia e convidado para o Rio Grande do Sul, que deixou de aceitar. Ministro de Estado da Agricultura e Estrangeiros. Pernambucano dos mais ilustres. Maiores detalhes no Dicionário Biographico de Pernambucanos Celebres, Francisco Augusto Pereira da Costa, Recife, 1868.
 - (5). — Ofício N.º 28. Correspondência consular de Alexandria de 1867. Arquivo do Ministério das Relações Exteriores.
 - (6). — Debbané, como católico-ortodoxo, não conhecia São Pedro de Alcântara, daí dedicar a Igreja a São Pedro Príncipe dos Apóstolos “Patrono do Imperador”. A Igreja foi, portanto, dedicada, por engano, a São Pedro Apóstolo.
 - (7). — Confusão de Debbané, queria dizer aniversário.

mesma, junto ao nosso Soberano. Se eu fôr suficientemente feliz de obter, por vossa benevolência, a alta sanção Imperial para o projeto que tenho a honra de vos submeter, de m'a participar, para que eu possa, imediatamente, mandar começar os trabalhos, vos seria profundamente reconhecido”.

Esta simpática iniciativa encontrou eco imediato no Brasil e, no dia 6 de fevereiro de 1868, o Ministro comunicava a Debbané a autorização Imperial. Começou-se a preparação do terreno e, no dia 2 de dezembro do mesmo ano, foi colocada a pedra fundamental (8), na presença, como convidado de honra, do Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, que se encontrava, de passagem, em Alexandria. Como o Conde Debbané pertencia ao Rito Grego-Unido, rito católico que está sendo praticado, não somente no Oriente, mas também nos Balcãs e na Rutênia, bem como em certos lugares da Itália Meridional, os Católicos ítalo-gregos, a Igreja Consular de São Pedro foi consagrada naquêlo rito. Sôbre a colocação da primeira pedra, o Conde Debbané enviou ao então Ministro dos Negócios Estrangeiros, o futuro Visconde do Rio Branco (9), pormenorizado relatório em francês, o qual transcrevemos, pois, deve ter sido a primeira cerimônia solene e pública, relativa ao Brasil no Egito:

“Senhor Ministro, (10) — O aniversário de Sua Magestade, o Imperador, graças à ajuda das circunstâncias, foi celebrado êste ano com uma solenidade completamente nova e estou feliz de poder relatar o acontecido a Vossa Excelência. No dia 2 de dezembro, desde manhã, seguindo o hábito, as bandeiras de tôdas as Potências Estrangeiras, representadas no Egito, estavam hasteadas nos edificios consulares, e as do govêrno egípcio nos fortes da cidade e nos navios de guerra ancorados no pôrto. As oito horas, u'a Missa solene foi celebrada na Capela Consular, por Monsenhor Joanikios, Arcebispo de Palmira, Representante, em Alexandria, de Sua Grandeza Monseñhor o Patriarca do Rito Greco-Melkita, rodeado pelo seu Clero. Eu assisti a esta cerimônia, em grande uniforme,

-
- (8). — Offício N.º 15, de Debbané a José Maria da Silva Paranhos, Ministro dos Assuntos Estrangeiros, de 9 de dezembro de 1868. Ministério das Relações Exteriores.
- (9). — José Maria da Silva Paranhos. Visconde do Rio Branco, a 20 de junho de 1870. *Archivo Nobiliarchico Brasileiro*, Barão Smith de Vasconcellos, Lausanne, 1918.
- (10). — Offício N.º 15 de Debbané a José Maria da Silva Paranhos, Ministro dos Assuntos Estrangeiros, de 9 de dezembro de 1868. Ministério das Relações Exteriores.

com os funcionários de meu Consulado Geral. No meio das numerosas pessoas, que vieram para juntar-se ao cortejo consular, tenho a satisfação de poder mencionar Sua Excelência o Senhor Christiano Benedicto Ottoni Membro do Conselho de Sua Magestade o Imperador, que se achava de passagem por Alexandria, estava feliz de poder, tão longe da Mãe-Pátria, participar da celebração do aniversário de Nosso bem amado Soberano e de encontrar, em nós, corações que batiam, em unísono, com o seu. Após o **Te Deum** de Ação de Graças, que se seguiu à Missa e às orações de conservação dos dias de SS. MM. o Imperador, a Imperatriz e todos os Membros da Família Imperial, eu aclamei três vêzes o nome do Imperador, no meio de calorosos aplausos da assistência. Por fim, para aumentar a repercussão da cerimônia, eu tinha escolhido aquêlle dia solene para colocar a primeira pedra da capela, “a qual, a meu pedido, o govêrno do Imperador me autorizou a mandar construir sob a sua proteção”. Por consequência, às dez horas, na saída da Missa e do **Te Deum**, me dirigí, com Monsenhor o Arcebispo e todos os assistentes, ao terreno ao lado do meu jardim, onde as fundações da futura capela tinham sido preparadas para as circunstâncias, tendo tido lugar a colocação da primeira pedra, conforme demonstra o verbal, do qual Vos remeto a cópia em anexo (11). A assistência era numerosa

(11). — O teor do verbal francês é o seguinte: “Chancelaria do Consulado Geral do Brasil no Egito. Extrato dos Atos Públicos, Anexo N.º 1 ao despacho N.º 15, de 9 de dezembro de 1868, do Consulado Geral do Brasil no Egito”.

“No ano de mil oitocentos e sessenta e oito, terça-feira, dois de dezoito de dezembro de 1868, do Consulado Geral do Brasil no Egito, assistido de Sua Grandeza Monsenhor Joanikios, Arcebispo de Palmira, representante de Sua Grandeza o Patriarca do Rito Grego-Melchita e acompanhado de Sua Excelência o Senhor C. B. Ottoni, Membro do Conselho de Sua Magestade o Imperador do Brasil, de passagem por Alexandria, assim como dos Funcionários do meu Consulado Geral e diversos assistentes, todos abaixo assinados. Após haver assistido a Missa solene, celebrada por Monsenhor Joanikios, em honra do dia do aniversário de Sua Magestade o Imperador do Brasil, nós nos dirigimos ao terreno onde deverá ser construída a Capela de São Pedro, e, lá chegando, descemos, com Monsenhor, na abertura feita para as fundações é nós encontramos, no lugar indicado para o altar da dita capela, Monsenhor, tendo recitado as orações do costume e tendo dado a sua bênção, nós colocamos a primeira pedra da capela acima citada, a fechando com pó e massa. Em seguida, nós redigimos o seguinte verbal, em três originais, para que seja, com nossa declaração em língua árabe, anexado e um depositado em uma caixa de metal branco e incluído na primeira pedra, o segundo fechado na nave da citada capela e o terceiro para ficar nos Arquivos do Consulado Geral do Brasil em Alexandria. Os três originais, após terem sido lidos em alta e boa voz, foram selados com o nosso sinete consular e firmados por nós, por Monsenhor Joanikios, e por todos os acima citados, em Alexandria, no dia, mês e ano mencionados.

e, durante tôda a cerimônia, uma banda de música, especialmente convocada para a festa, se fazia ouvir no meio de explosão de petardos. Esta cerimônia imponente deixará no espírito de todos aquêles que dela participaram, uma lembrança indelével. Tomei tôdas as medidas necessárias para que os trabalhos sejam conduzidos ativamente, para que, dentro de um prazo próximo, o edificio iniciado sob tão felizes auspícios, se transforme em realidade. Eu reuni, para um grande banquete, o Senhor Conselheiro Ottoni, os funcionários do meu Consulado Geral e algumas pessoas distintas. Vários **toasts** foram levantados à saúde de Sua Magestade o Imperador, que foram acolhidos com entusiasmo. Tenho que mencionar que, no mesmo dia, Sua Excelência Ibrahim Bey, veio em uniforme, em nome de S. Excia. o Senhor Ministro a. i. dos Negócios Estrangeiros do Egito, no Cairo, me apresentar as felicitações do Govêrno Egípcio. Eu ousou acreditar, Senhor Ministro, que a descrição acima terá plenamente satisfeito a Vossa Excelência e eu Vos pediria de levá-la ao conhecimento de Sua Magestade o Imperador e depositar aos pés do seu Trono as minhas humildes felicitações. Eu ficaria realmente feliz de saber que o Nosso Augusto Soberano se dignou aprovar esta fraca demonstração do meu zêlo e do meu respeitoso acatamento”.

Assim transcorreu o dia 2 de dezembro de 1868, no Consulado Geral do Brasil, em Alexandria. Além do texto francês inserido na pedra fundamental, foi feito, também, um em língua árabe, que fala sôbre a origem, o destino e caracteres desta Igreja, sendo a primeira parte uma espécie de autobiografia do Conde Debbané, bem como uma confirmação de suas idéias políticas (12). Ao mesmo tempo, Debbané fêz uma fundação, cuja administração era destinada sempre a um membro de sua família e a qual deveria zelar pela manutenção da

Assinado:

Conde Miguel Debbané (L. S.)

Joanikios, Arcebispo de Palmira,

Representante de Sua Grandeza o Patriarca de Alexandria,
Cairo e Dependências.

Christiano Benedicto Ottoni
etc. etc.

(12). — Não conhecemos o texto em língua árabe, que parece ter sido mais de caráter particular, biografia do Conde Miguel Debbané, origens familiares, etc.

Igreja de São Pedro (13). Também o Arcebispo de Palmira, Monsenhor Joanikios, juntou um ato declaratório que igualmente foi inserido na pedra fundamental e na pedra que ficou debaixo do altar-mor (14).

Dois anos exatamente decorreram da festa do lançamento da primeira pedra, quando, no mesmo dia e mês do ano 1870, a Igreja foi inaugurada, para mais uma vez coincidir com o aniversário do Imperador.

As cerimônias da consagração foram, desta vez, oficiadas por Sua Grandeza Monsenhor Gregorius Youssef, Patriarca de Antioquia, de Alexandria, de Jerusalém e de todo o Oriente, sendo que em pouco diferiam da de 1868, pois houve música, bandeiras hasteadas, salvas, banquete, brindes, etc. No fim do seu relatório ao Ministro do Exterior (15), Debbané sublinha que

“a Igreja é a única, no Oriente, que ostenta a bandeira do Brasil, estando digna, sob todos os pontos de vista, de representar nosso longinquo país e nosso grande Império”.

-
- (13). — Na mesma ocasião do lançamento da pedra fundamental, o Conde Debbané tomou várias disposições, entre as quais o Art. V dizia: “Cada dia, durante o Santo Sacrifício que será celebrado no Altar Mor, se mencionará o nome de Sua Magestade o Imperador do Brasil, e cada ano, no dia de aniversário do seu nascimento, se celebrará u'a Missa solene em intenção de Sua Magestade, para proteção de sua Augusta Pessoa e da Família Imperial, porque Elle é o protetor desta Igreja e o defensor dos seus direitos”.

A Igreja tinha, além do Altar Mór, dedicado a São Pedro, o Altar ao lado do Evangelho, dedicado ao Arcanjo São Miguel e o da Epistola à Anunciação de Nossa Senhora.

- (14). — Na proclamação oficial que o Arcebispo Joanikios fêz na ocasião, podemos destacar o que se segue: “... Nós, em virtude dos poderes que nos são conferidos no Egito, celebrando a festa de Sua Magestade o Imperador do Brasil, terça feira 2 de dezembro 1868, após ter celebrado a Santa Missa na Capela provisória instalada na casa de S. E. o Conde, procedemos, seguindo as regras litúrgicas de nosso Rito Grego, a colocação da primeira pedra, Em Nome do Pai, Do Filho e Do Espírito Santo Amem. Na pedra agora colocada foi colocada uma caixa contendo a declaração feita pelo Conde pelo presente ato, uma reliquia da verdadeira Cruz, com os textos litúrgicos exigidos e as reliquias dos Grandes Santos Miguel, Joanikios, Panteleimon, Hilário, e seus Companheiros.

Feito sob o Império de Sua Magestade Fidelíssima Dom Pedro II, Imperador do Brasil, no XXII ano do Pontificado Glorioso do Santo Padre o Papa Pio IX, o IV ano do evento de Sua Beatitude Gregorius José ao Trono Patriarcal de Antioquia, de Alexandria e de Jerusalém, do VI ano da subida ao Trono de Constantinopla de Sua Magestade o Sultão Abdul Aziz Khan, filho do Sultão Mahmoud Khan e sob o reinado de S. A. o Khediva Ismail Pacha, filho do falecido Ibrahim, filho de Mohamed Aly...”.

- (15). — Offício N.º 7 de 10 de dezembro de 1870.

O Patriarca Gregório, também não deixou passar a oportunidade e, para comemorar a grande data, fez uma longa proclamação (16). Nesta Igreja foi celebrada, também, uma Missa em ação de graças pelo êxito das nossas tropas na guerra do Paraguai.

Os anos foram passando, o Consulado devia ter feito outras cerimônias suntuosas naquela Igreja do Brasil, no Oriente. Encontramos referência (17) da visita dos Imperadores, quando de sua viagem ao Egito em 1871; à Igreja que tinha sido dedicada a São Pedro "Príncipe dos Apóstolos", pois, o de Alcântara os orientais pouco deviam conhecer. Em 1906, o Capelão da Igreja foi nomeado a Cônego Honorário da Catedral do Salvador, na Bahia, por Dom Jerônimo Tomé da Silva.

O tempo foi fazendo, também, sua obra de destruição na Igreja de São Pedro, na qual foram sepultados, não somente seu construtor, mas vários membros da Família Debbané.

Em 1912, o Conde Nicolas Debbané realizou uma conferência (18) no Instituto Egípcio, sobre D. Pedro II no Egito,

-
- (16). — Em sua longa alocução, o Patriarca Gregorius, entre outras coisas, diz o seguinte: "Nós dirigimos nossas palavras e nossos agradecimentos, muito justamente merecidos, a Sua Magestade o Imperador do Brasil, que Deus proteja aquêle que, concedendo a Sua Excelência o Conde Debbané, Cônsul Geral do Brasil, a nacionalidade brasileira, o acumulando de honras e dignando-se de colocar sob a Sua Alta Proteção esta Igreja, tem feito um favor a toda nossa comunidade, que se honra ela mesma de todas as honras e todos os favores concedidos ao Conde Debbané". E ainda: "Que esta Igreja tendo sido perfeitamente terminada e ornamentada, o fundador por sua solicitação de 19 de dezembro de 1867, obteve pela autorização de 6 de fevereiro de 1868, a colocação da Igreja sob a proteção de Sua Magestade Dom Pedro II, Imperador muito Cristão e muito Poderoso do Brasil, o Soberano que ama tanto a Deus, que, por esta razão, o Altar Mor foi dedicado ao Patrono de Sua Magestade o Imperador do Brasil, São Pedro, Príncipe dos Apóstolos".
- (17). — O Historiador e eminente Diretor do Museu Imperial de Petrópolis, Prof. Francisco Marques dos Santos, em seu belo trabalho *Aspectos da primeira viagem dos Imperadores do Brasil à Europa e Egito (1871-1872)*, "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", vol. 188, pág. 55 a 91, 1945, nos relata que, quando de Sua chegada, os Imperadores do Brasil, seu genro o Duque de Saxe, assim como o irmão dêste, o Príncipe Filipe, foram recebidos ao chegar em Alexandria, a bordo do Puhna, no dia 28 de outubro de 1871, entre outras altas autoridades, pelo nosso Cônsul Conde Miguel Debbané. Somente ao deixarem novamente o Egito, parece que os Monarcas visitaram, como diz Marques dos Santos: "No dia imediato, 11 (de novembro 1871), depois de visitar o jardim do nosso cônsul, Conde Miguel Debbané, partiram para Brindisi, às dez horas e um quarto, a bordo do vapor Ceylon". Nos jardins de Debbané, que tanto mencionava em suas cartas aos Ministros dos Negócios Estrangeiros, estava já inaugurada a Igreja de São Pedro, que, evidentemente, D. Pedro II e a Imperatriz devem ter visitado.
- (18). — Conferência publicada na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", vol. 75, 2a. parte, pág. 131, 1912.

baseando-se no **Diário** do Imperador, na viagem ao Alto Nilo (19). Êste fato e mais a apresentação de Oliveira Lima, valeram-lhe a eleição a sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 23 de agôsto de 1912 (20). Nicolau Debbané, que foi o 3.º Administrador, depois de Miguel e José Debbané, faleceu no Rio de Janeiro, em 1937. O seu sucessor foi o seu irmão, Conde Ferdinand J. Debbané, arquiteto ilustre em Alexandria. O mesmo, verificando o estado precário em que estava a Igreja construída por seu avô, resolveu restaurá-la nos anos de 1955 a 1957. Durante êstes trabalhos de restauro, a Igreja foi ampliada, em virtude do número de fiéis ter aumentado consideravelmente. Conservou-se, porém, aproximadamente, o estilo, mudando-se as entradas, que passaram a ser laterais, tendo sido aplicado na fachada lateral o escudo do Brasil República. No dia 7 de julho de 1957 tiveram lugar a reinauguração e a bênção do nôvo altar, realizada por Monsenhor Elie Zoghby, Arcebispo Titular da Núbia, Vigário Patriarcal Geral do Egito e Sudão e numeroso Clero. Um côro bizantino, vindo especialmente do Cairo, cantou a Missa, em sua maior parte em língua grega, sendo uma parte celebrada em língua árabe. Retomando a velha tradição, esteve presente o Embaixador do Brasil e Senhora Faust Cardona, que presidiram, com o Conde Ferdinand Debbané, a cerimônia da reabertura do templo. Foi assinado um pergaminho pelos presentes, bem como Monsenhor Zoghby pronunciou uma significativa homília (21).

A Igreja de São Pedro, construída graças à generosidade da Família Debbané, constitui, até hoje, um marco, um monumento ao Brasil, nas longínquas terras do Egito.

O Conde Miguel Debbané, sôbre o qual o Brasil tanto fascínio exerceu, e cujo entusiasmo por D. Pedro II foi tão acentuado, merece a gratidão e o reconhecimento do povo brasileiro.

Dom CARLOS TASSO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA

(19). — Dom Pedro II, Viagem ao Alto Nilo, em 1876. Publicado pelo Dr. Afonso de E. Taunay, na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", vol. 72, 2a. parte, pág. 217, 1912.

(20). — "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", vol. 75, 2a. parte, 1912.

(21). — *Le Lien — Revue Grecque — Catholique*, ano XXII, N.º 2, agôsto de 1957, 165 Av. Ramses — Cairo.